

## CRIANÇAS E PROFESSORES CINEASTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARTOGRAFIAS DE UMA VIDA INVENTIVA NA COMPOSIÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO-FILME

Às vezes é preciso restaurar as partes perdidas, encontrar tudo que não se vê na imagem, tudo o que foi subtraído dela para torná-la “interessante”. Mas às vezes, ao contrário, é preciso fazer buracos, introduzir vazios e espaços em branco, rarefazer a imagem, suprimir dela muitas coisas que foram acrescentadas para nos fazer crer que víamos tudo. É preciso dividir ou esvaziar para encontrar o inteiro (DELEUZE, 2007, p. 32).



Imagem 1 – Que imagens escola estão sendo produzidas?  
Fonte: arquivo pessoal.

O que pode as cartografias dos processos vividos/experimentados na Educação Infantil? Composições. Cenas de vida. Vida que se inventa nos cotidianos escolares. Por entre crianças e professores e pedagogas e estagiárias e pesquisadora e monitores e auxiliares e cozinheiras e sabores e dessabores e afetos e pensamentos e calor e silêncio e grito e conversações e planejamentos e aprendizagens e currículos e docências e infâncias e brincadeiras e livros e atividades e massinhas e imagens cinema e... Diferentes corpos-movimentos-produções que compõem as imagens escola.

Como nos diz Deleuze (2007), é preciso fazer buracos, dividir ou esvaziar a imagem para encontrar o inteiro. Extrair dos clichês uma verdadeira imagem. Uma imagem escola que vibra entre as potências do falso da vida. Que extrapola as situações habituais no desdobramento de uma imagem-movimento-tempo. Uma imagem que

se produz no circuito de um duplo reflexo de imagens atual-virtual, corroborando para uma imagem-cristal visível e invisível, límpida e opaca.

Assim, que imagens escola estão sendo produzidas em nossas escolas? Buscamos cartografar imagens de uma vida dupla, molar e molecular, que ainda se tece em meio às linhas fugitivas de um corpo coletivo que não se aprisiona, mas que produz manobras flexíveis dando abertura ao campo de possibilidades diversas.

A câmera desliza pelas imagens produzidas nos movimentos que a escola *en-cena*. Imagens petrificantes que, a princípio pareciam imobilizar os corpos, abrem espaço a outras que apontam possibilidades de vida e de invenção. A articulação com outras imagens permite deslocar o pensamento para a constituição de um coletivo que cria e fabula em suas criações (GOMES; PEREIRA, 2017, p. 57).

O corpo coletivo povoa as imagens escola produzindo sentidos. O encontro com diferentes imagens produzem outras afecções para as imagens escola. O coletivo cria, fabula, produz afetos tristes e alegres, indaga, perturba,... Ou seja, impulsiona vida.

A articulação dos corpos com os signos artísticos movimentam imagens-pensamentos. Para Machado (2009, p. 197) com base em Deleuze, “o signo – [...] a intensidade – é o que força o pensamento em seu exercício involuntário e inconsciente, isto é, transcendental”.

Essa pesquisa se desdobrou na tentativa de possibilitar o encontro de crianças e professores com as imagens cinema. Esses encontros foram disparados por diferentes imagens: curtas-metragens, filmes de animação, criação de roteiros, produção de filmes, elaboração da técnica do stop motion, filmagens, etc.

Mediante a cartografia dos processos vividos/experimentados juntamente com crianças e professores cineastas, currículos e docências inventivas, produzimos um compilado de imagens-movimento-tempo que se configuraram em um documentário da pesquisa-dissertação.

O documentário é intitulado “Crianças e professores cineastas na Educação Infantil”, e tem como objetivo ressaltar a aposta no devir-criança para se pensar práticas fluidas e inventivas de currículos e docências no encontro de crianças e professores

com as imagens cinematográficas. Faz-se parte integrante da dissertação, sendo composto por vivências exploradas ao longo de toda a pesquisa. Todavia, ele é apresentado e discutido no decorrer desta cena que discorre a justificativa, metodologia, produção e divulgação do mesmo.

A necessidade de obtermos um produto se deu devido à característica do nosso curso de Mestrado Profissional, no qual em sua norma ressalta que é imprescindível a elaboração de um produto educacional. “O produto que acompanha a dissertação deverá ter estreita relação com o tema da dissertação e aplicação na prática educativa ou de gestão”, conforme consta em seu regimento interno, disponível em <<http://www.educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPE>>.

O programa de Mestrado Profissional em Educação se lança na tentativa de formar profissionais que contribuam, na teoria e na prática, com possibilidades outras de saberes-fazer para os processos educativos. Nesse sentido,

“[...] tem a incumbência importante de proporcionar a formação continuada dos profissionais da educação, criando condições para que possam pensar e atuar de modo a construir conhecimentos que ajudem a enfrentar questões que afetam a educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos tanto da escola básica como do ensino superior e questões relativas à gestão que conduzam à melhoria dos sistemas e dos processos educacionais”, trecho da apresentação do curso no site da UFES.

O desejo por um documentário se deu como possibilidade de enredar imagens cinema e imagens escola. Em vias de uma pesquisa cartográfica com os cotidianos escolares, a emergência dos acontecimentos nos fez filmar/gravar/fotografar os processos para a composição do nosso diário de campo. Assim, a construção do desejo pelo documentário foi surgindo em nossos corpos.

Para a nossa pesquisa, o que importou não era elaborar novidades de práticas ou ações educativas, mas cartografar imagens e conceitos que apostassem nas *crianças cineastas*, compositoras de pensamento. De modo geral, nosso documentário é um reflexo das produções realizadas com crianças e professores no decorrer dos dois anos dedicados à pesquisa com os cotidianos da Educação Infantil, do ano de 2017 a 2019.

O produto foi estruturado como um documentário, pois, assim como apostamos na dissertação, o que nos interessava eram composições com o cinema como movimentos de pensamento com crianças e professores. A palavra 'documentário', dentre seus significados, refere-se a um "filme de caráter informativo e/ou didático a assuntos variados [...], diferentes culturas, arte, emoções [...]; em geral, são filmes de curta-metragem", informação disponível no dicionário online, <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=document%C3%A1rio>>.

Um documentário é um gênero do cinema que apresenta cartografias de processos vividos. Compõe-se de documentos históricos, imagens, entrevistas e outros processos *narrativo-imagéticos* que dão vida às suas cenas. Apesar de captar alguns momentos da realidade, ele não é uma representação do real. Possui um roteiro, mas isso não impede de ser construído em meio ao acompanhamento de processos nos quais o documentário está inserido.

Pensamos em montar um documentário, pois seria uma forma de expressar artisticamente, por meio dos signos artísticos do cinema, os movimentos produzidos com a pesquisa. As imagens e os depoimentos que o compõem vêm como forças de uma vida pulsante nos cotidianos escolares. Mas, não buscamos retratar tudo o que foi vivido, nem representar fatos, até porque seria impossível, visto a multiplicidade de acontecimentos e os devires do campo da Educação Infantil.

Suas cenas foram editadas na tentativa de movimentar o espectador com as redes de afetos que se estabeleceram coletivamente com a pesquisa. Desejamos que, em meio aos movimentos de vida *en-cenados*, imagens de pensamento sejam deslocadas no encontro com as imagens cinema para que possamos fabular diferentes imagens escola. Assim, buscamos envolver os espectadores entre um tempo *cronos* de 17 minutos destinados ao documentário e um tempo intensivo que se compõe nos corpos-pensamentos de quem se permite com ele fruir.

Como nos apontou Bergson (2006), a imagem é a própria matéria, buscamos assim, problematizar nossa realidade cotidiana, compartilhando com o espectador um conjunto de imagens-movimento que o documentário-filme desencadeia. Buscamos ainda tirar o pensamento do repouso com os processos de afetação que as

imagens-tempo provocam ao durarem nos sentidos de quem entra em composição com as imagens cinema.

Nesse sentido, Samain (2012, p. 23) contribui ao afirmar que, “*toda imagem [...] nos oferece algo para pensar: ora um pedaço do real para roer, ora uma faísca do imaginário para sonhar*”. Desejamos assim, com nosso documentário-filme, abrir um campo de possibilidades com crianças e professores para se pensar, viver, falar, criar, imaginar na Educação Infantil.

Luz, câmera, ação! Gravando... Crianças e professores cineastas nos convidam a percorrermos as fronteiras habituais e criativas dos espaços-tempos escolares. Imagens escola entre atividades, brincadeiras, salas de aula, parquinho, sala de vídeo, currículos, docências, infâncias, são disparadas com as imagens cinema. O que nos interessou ao compor com os signos artísticos do cinema não era representar ou encadear imagens, “mas sim o poder de “desencadeá-las”, segundo vozes múltiplas, diálogos internos, sempre uma voz dentro de outra voz. Em suma, é o conjunto das relações cinema-pensamento” (DELEUZE, 2007, p. 202) que afeta nossos corpos.

Assim, o roteiro do produto foi elaborado durante os movimentos produzidos com a pesquisa cartográfica. Ele foi pensado com base nas nossas intencionalidades de pesquisa bem como pela necessidade de compor com nosso campo problemático. Sendo reconfigurado quando necessário.

A produção do documentário iniciou-se no ano de 2018, envolvendo uma equipe de colaboradores, dentre crianças dos grupos V matutino e vespertino daquele ano, professores, pais e profissionais da escola envolvidos com a pesquisa. Interessava-nos documentar os encontros de crianças e professores com as imagens cinematográficas, a fim de potencializar imagens escola. Assim, cartografamos momentos na sala de vídeo, nas rodas de conversas, nas composições dos filmes de animação, na elaboração dos roteiros e dos processos de filmagens, nas atividades que envolveram a produção, nas brincadeiras que atravessavam os movimentos, entre outros momentos que configuravam as redes de conversações da pesquisa.

Os colaboradores da pesquisa nos deram depoimentos de suas experiências por meio de vídeos que foram gravados no decorrer da pesquisa. Abaixo, compartilhamos um trecho do convite que enviamos aos participantes do produto:

Aos nossos parceiros de pesquisa e trabalho,

[...] a proposta do documentário é mostrar a vida que pulsa na escola. Sabemos que não será possível dar conta de dimensionar toda a complexidade vivida, mas buscamos cartografar diferentes processos experimentados. Essa necessidade de um produto se fez pela característica do nosso curso de Mestrado Profissional. Nosso desejo é que esse produto seja articulado como uma possibilidade outra de pensar a escola, o currículo, a infância e a docência no encontro com as imagens cinema.

Esse documentário será editado por um profissional da área de jornalismo. A ideia é trazer os depoimentos de cada profissional da escola envolvido na pesquisa, intercalados com as diversas imagens e produções que cartografamos no período vivido na Educação Infantil.

O intuito é divulgar o produto para as redes de ensino e universidades/instituições para disparar conversações e/ou formações continuada e inicial de professores. O documentário intitulado “Crianças e professores cineastas na Educação Infantil” será postado no Youtube e o link estará tanto na dissertação quanto divulgado nas mídias digitais.

Para conhecimento, o título da nossa dissertação é “Crianças Cineastas e Seus Roteiros Criarteiros: Currículos, Infâncias e Docências Inventivas”.

Obrigada.

A montagem do produto e sua edição se deram no ano de 2019 com uma equipe de profissionais da área da comunicação social e do jornalismo para nos auxiliar na elaboração do documentário-filme, dando a este um caráter profissional, para além das nossas produções ‘caseiras’.

Nossa intenção é possibilitar movimentos de pensamento com outras redes de ensino e outros docentes. Provocando professores e/ou profissionais da Educação com as imagens cinema. Sendo nosso público alvo estes profissionais e/ou pessoas interessadas em pesquisas educacionais, especificamente, nos campos da infância, do currículo e da docência na Educação Infantil.

A apresentação do documentário-filme se dará primeiramente na escola local da pesquisa, para a equipe pedagógica e professores, em uma oportunidade de compartilhar as contribuições dos encontros com a escola para a pesquisa e da pesquisa para a escola. Também compartilharemos o produto ou fragmentos dele,

na Universidade Federal do Espírito Santo, na qual cursamos o mestrado, em determinados grupos de estudos que discutem currículos e infâncias do qual a pesquisa se aproxima.

A aplicabilidade prática e social se dará por meio de redes formativas de professores e/ou profissionais de escolas, e nos processos de formação inicial de alunos de licenciaturas, especificamente, do curso de Pedagogia. Divulgando a pesquisa por meio de palestras, conversas e formações entre os espaços-tempos da Educação Básica e/ou Superior, quando interessados com a temática de estudo.

Corroborando com esse desejo, ainda durante a elaboração da pesquisa, no ano de 2018, compomos redes de conversas com os alunos do 6º e 7º períodos da Pedagogia da UFES, para compartilharmos nossas experiências e convidá-los a conhecer nosso projeto. O encontro com esses estudantes nos movimentaram, pela potência das redes estabelecidas, a continuar com nossa aposta de pesquisa.

A divulgação do nosso produto de Mestrado se dará ainda por meio digital, visando um maior alcance de profissionais, pesquisadores e/ou demais interessados na pesquisa, por meio das redes de compartilhamento eletrônico: *Facebook, Instagram, E-mail, Whatsapp*. Contando para este fim, com um canal no *Youtube*, no qual o documentário e outras produções da pesquisa estão disponibilizados para acesso, pelo link: <<https://youtu.be/xYyPZC5DK8s>>.





Imagem 2 – Compilado de imagens do documentário-filme.  
Fonte: arquivo pessoal

Com essa ferramenta, nos colocamos nas fronteiras do mundo real e virtual. Compartilhando imagens cartográficas de pesquisa por meio dos mecanismos de comunicação contemporâneos de uma sociedade conectada virtualmente. Almejamos, assim, conectar pensamentos com diferentes praticantes da Educação brasileira.

Por fim, convidamos você leitor para assistir o nosso documentário-filme. Desejamos, por meio dele, compartilhar bons encontros pela potência das imagens. Imagens que atravessam pesquisa, cinema, escola, sonhos e vida.